

**Emanuel de Kadt. *Católicos radicais no Brasil*. Tradução de Maria Valentina Rezende e Maria Valéria Rezende. Brasília: UNESCO/MEC, 2007, 332 p. (Coleção Educação para Todos; 17)**

Publicado originalmente em inglês, em 1970, pela Oxford University Press de Londres e New York, com o título *Catholic Radicals in Brazil*, o livro resulta de pesquisa realizada durante os anos de 1963-1968, apresentada como tese de doutorado na Universidade de Londres. Estuda o MEB como um dos movimentos “progressistas” do Brasil no início dos anos de 1960. Destaca o fato de ser realizado por um grupo de católicos que designa como “radicais”, estando sob a égide formal da Igreja católica e, ao mesmo tempo, sendo apoiado pelo Estado brasileiro. O próprio autor afirma (p. 24): “A tarefa mais importante a que me propus foi a de trazer algumas contribuições para uma melhor compreensão da maneira pela qual as ideologias se desenvolvem em inter-relação com a ação social e as limitações impostas à ação por forças externas [...] traçando a evolução de idéias do MEB e as mudanças na sua atuação”, em consequência do golpe militar de 1964.

Inicia com uma discussão geral dos aspectos da estrutura social, política e econômica brasileira, aspectos esses relevantes para o entendimento da situação da população rural do Brasil, principalmente nas áreas do Nordeste e do Centro-Oeste atingidas pela MEB. Um dos temas mais importantes desenvolvidos é o *populismo*, referido “a certas características que vieram a ser comuns aos católicos progressistas a partir do pleno desenvolvimento de suas visões de homem e de sociedade. Como intelectuais urbanos (no mais amplo sentido do termo), preocupados com os segmentos mais explorados da população, tornaram-se realmente hostis a qualquer ‘manipulação’ do povo, cujo potencial para escolher seu próprio destino econômico e político recebeu grande relevância no pensamento populista – entendido como a situação prevalecente entre os *Narodniki* do século XIX na Rússia, protótipos dos populistas.” (p. 25) A análise desenvolvida à luz dessa categoria é extremamente original, porque desenvolvida com referências pouco utilizadas no Brasil e permite ao autor entender a importância do pensamento elaborado na Juventude Universitária Católica (JUC) e da Ação Popular (AP), de onde vieram seus quadros mais ativos e fonte da proposta ideológica assumida, sobretudo no período 1963-1964. Permite-lhe, ainda, entender a mudança de foco da proposta do MEB após o golpe militar de 1964 e presenciar a diminuição da eficácia de sua ação como catalisador de mudanças políticas, inclusive a fusão e o impasse entre o *populismo* e a *não-diretividade*, assumida nos momentos mais críticos do trabalho junto às bases.

É leitura obrigatória para os que querem entender a ação de um grupo católico, de certa forma privilegiado pelo apoio da hierarquia da Igreja católica e pela amplitude da ação realizada em áreas rurais de grande número de estados brasileiros, das regiões mais pobres, em momentos importantes da história brasileira.

Esta edição está disponível na internet, no sítio da SECAD/MEC, assim como da UNESCO, podendo ser consultada e impressa gratuitamente. Existe também uma primeira edição, feita pela editora da UFPB, em 2003, impressa sem a necessária revisão técnica, o que comprometeu a qualidade da tradução, principalmente nos trechos de documentos transcritos, não cotejados com os originais em português. Por ter sido uma edição financiada pelo Programa “Publicações de Apoio à Formação Inicial e Continuada de Professores”, do MEC/INEP não foi comercializada apenas distribuída às bibliotecas das faculdades de educação das universidades.